

A verdade crua sobre manipulação mental, programação das massas e controlo monetário

Harold Wallace Rosenthal, 29 anos, assistente pessoal do senador de Nova Iorque Jacob Javits, em uma entrevista de 1976 com Walter White Jr., editor, Conservative monthly, Western Front:

“Nosso poder foi criado através da manipulação do sistema monetário nacional... O Sistema da Reserva Federal encaixou-se em nosso plano muito bem, uma vez que é de nossa propriedade, mas o nome já diz que é uma instituição do governo.

Desde o início, nosso objetivo foi o de confiscar todo o ouro e prata, substituindo-os por notas de papel não resgatáveis sem valor. Isso nós fizemos! Antes de 1968, o goy crédulo poderia ter uma nota de dólar da Reserva Federal em qualquer banco da América e resgatá-lo por um dólar que era por lei uma moeda contendo 412,5 grãos de 90% de prata. Até 1933, ninguém poderia ter resgatado a mesma nota de uma moeda de 25,8 grãos de 90% de ouro. Tudo o que fazemos é dar o goy notas mais não resgatáveis ou algo de cobre, mas nunca dar-lhes o ouro e prata, só mais papel”, disse ele com desdém. “Nós, os judeus, prosperamos através do artifício de papel. É o nosso método através do qual tomamos dinheiro e damos apenas papel em troca. O mercado de ações e títulos, todas as formas de seguro e o sistema de reservas fracionárias praticada pela Corporação da Reserva Federal, para não mencionar os bilhões em ouro e prata que ganhamos em troca de notas de papel que são estupidamente chamadas de dinheiro. O poder do dinheiro foi essencial na realização de nosso plano de conquista internacional por meio da propaganda.

Ao controlar o sistema bancário, fomos capazes de controlar o capital corporacional. Com isso, a Companhia adquiriu o monopólio total da indústria do filme, as redes de rádio e a recente mídia televisiva em desenvolvimento. A indústria gráfica, jornais, periódicos e revistas técnicas já haviam caído em nossas mãos. O melhor de todos veio mais tarde quando assumimos a publicação de todos os materiais escolares. Através destes veículos, podemos moldar a opinião pública de acordo com os nossos próprios fins. As pessoas são apenas porcos estúpidos que grunhem e guincham os cânticos que lhes damos, sejam eles verdade ou mentira.

Não existe tal coisa como a maioria silenciosa, porque nós controlamos o seu clamor e matiz. A única coisa que existe é uma maioria irracional, e irracional eles permanecerão, pois sua fuga do nosso serviço rigoroso é o ópio da nossa indústria do entretenimento. Ao controlar a indústria, nós nos tornamos os capatazes e as pessoas os escravos.

Quando a pressão da labuta diária constrói a um grau explosivo, nós fornecemos a válvula de segurança de prazer momentâneo. As indústrias de cinema e televisão fornecem a distração temporária necessária. Estes programas são cuidadosamente projetados para apelar às emoções sensuais, nunca para a mente ou pensamento lógico. Devido a isso, as pessoas estão programadas para responder de acordo com nossas ordens e não de acordo com a razão. Temos castrado sociedades através do medo e da intimidação. Sua masculinidade só existe em combinação com uma aparência feminina. Sendo assim castrados, a população tornou-se dócil e facilmente descartável. Como todos os capões na natureza, os seus pensamentos não estão envolvidos com as preocupações do futuro e sua posteridade, mas somente com o presente trabalho e na próxima refeição.”

Na Indústria:

“Temos sido bem sucedidos em dividir a sociedade contra si mesma por trabalho contra a gestão. Este talvez tenha sido um dos nossos maiores feitos, uma vez que na realidade é um triângulo, mas apenas dois pontos apenas aparentemente. Na indústria moderna, onde existe capital cuja força representamos, é o ápice. Ambos os parceiros sociais estão na base deste triângulo. Eles continuamente se opõem uns aos outros e sua atenção nunca é direcionado para a cabeça de seu problema. A Administração está obrigada a aumentar os preços, uma vez que são cada vez maiores os custos de capital. Trabalho deve ter aumento dos salários e da gestão deve ter preços mais elevados, criando assim um ciclo vicioso. Nós nunca somos chamados à tarefa para o nosso papel, que é a verdadeira razão para a inflação, uma vez que o conflito entre os parceiros sociais é tão grave que nem tem tempo para observar as nossas atividades. É nosso aumento do custo de capital que faz o ciclo de inflação. Nós não trabalhamos nem gerenciamos, e ainda assim recebemos os lucros.

Através da nossa manipulação monetária, o capital que nós fornecemos a indústria não nos custa nada. Através do nosso banco nacional, a Reserva Federal, nós extendemos o livro de crédito, que criamos a partir do nada a todos os bancos locais que são os bancos membros. Eles, por sua vez, estendem o crédito para a indústria do livro. Assim fazemos mais do que Deus, pois toda a nossa riqueza é criada a partir do nada. Tu olhas chocado! Não fique! É verdade, nós realmente fazemos mais do que Deus. Com este suposto capitais, trazemos indústria, gestão e trabalho em nossa dívida, dívida essa que só aumenta e nunca é liquidada. Através deste aumento contínuo, somos capazes de por gestão contra o trabalho para que eles nunca unam-se e ataquem-nos e inaugurem uma utopia industrial livre de dívidas. Nós somos o elemento necessário, uma vez que não gastamos nada. A gerência pode criar seu próprio capital, os lucros. Seu negócio iria crescer e aumentar os lucros. Trabalho iria prosperar enquanto o preço do produto permaneceria constante, a prosperidade da indústria, trabalho e gestão aumentaria continuamente.

Nós judeus, glorificamos no facto dos goyim estúpidos nunca terem percebido que nós somos os parasitas que consomem uma parcela crescente da produção, enquanto os produtores estão continuamente a receber cada vez menos.”

Na religião:

“A religião também deve ser ensinada, e através desta necessidade, nós temos trabalhado. Com nosso controle da indústria do livro didático e os meios de comunicação, fomos capazes de manter-nos como as autoridades da religião. Muitos de nossos rabinos passaram a deter cátedras nos seminários teológicos cristãos. Estamos impressionados com a estupidez dos cristãos em receber nossos ensinamentos e propagá-los como seus. O judaísmo não só o ensino da sinagoga, mas também a doutrina de cada “igreja cristã” nos Estados Unidos. Através da nossa propaganda, a Igreja tornou-se a nossa patrocinadora mais ávida. Isto até nos deu um lugar especial na sociedade, seu credo na mentira de que somos o “povo escolhido” e eles, os gentios.

“Essas crianças iludidas da Igreja nos defendem a ponto de destruir sua própria cultura. Esta verdade é evidente mesmo para o estúpido quando vê a história e vê que todas as guerras têm sido branco contra branco a fim de que nós nos mantivéssemos no controle. Nós controlamos a Inglaterra durante a guerra revolucionária, o Norte durante a Guerra Civil, e na Inglaterra e na América durante a I Guerra Mundial e II. Através da nossa influência na religião, nós fomos capazes de envolver os ignorantes cristãos brancos em guerras contra si mesmos, que sempre empobreciam ambos os lados, enquanto nós colhemos uma colheita financeira e política. Sempre que a verdade vem adiante e nos expõe, nós simplesmente reunimos as nossas forças: os cristãos ignorantes. Eles atacam os cruzados, mesmo que sejam membros de suas próprias famílias.

“Através da religião nós ganhamos o controle completo da sociedade, governo e economia. Nenhuma lei é passada se seus méritos já não foram ensinados nos púlpitos. Um exemplo disto é a igualdade racial que levou à integração e consequentemente a miscigenação. O clero crédulo em uma respiração instrui seus paroquianos que somos um povo escolhido especial, enquanto em outra, proclama que todas as raças são iguais. Sua inconsistência nunca é descoberta, então nós judeus desfrutamos de um lugar especial na sociedade enquanto todas as outras raças são reduzidas a igualdade racial. É por esta razão que fomos autores da farsa da igualdade, reduzindo assim tudo a um nível inferior.

“Fomos ensinados que nossas práticas econômicas atuais são benevolentes, portanto cristãs. Estes papagaios no púlpito exaltam nossa bondade por emprestar-lhes o dinheiro para construir seus templos. Eles estão ansiosos para pagar nossas taxas de juros exorbitantes. Eles levaram a sociedade em nosso controle através da mesma prática. Politicamente, eles vêm as bênçãos da democracia e nunca entendem que através da democracia nós ganhamos o controle da sua nação.

Seu livro novamente ensina uma forma despótica benevolente de governo, de acordo com as leis deste livro, enquanto que uma democracia é a forma de controlamos através de suas igrejas, os nossos meios de comunicação e instituições econômicas. Sua religião é apenas mais um canal através do qual podemos dirigir o poder da nossa propaganda. Estupidez. Estes fantoches religiosos só são ultrapassados por sua covardia, pois eles são descartados facilmente “.

“Essa atitude permeia todo o nosso ser e filosofia. Nós não somos os criadores, pois criar apenas beneficiaria o outro. Nós somos o ‘adquirentes’ e só estamos interessados em satisfazer o ‘eu’. Para entender nossa filosofia, entenda o verbo ‘obter’. Nós nunca damos, apenas tomamos. Nós nunca trabalhamos, desfrutamos os frutos do trabalho dos outros. Nós não criamos, mas confiscamos. Nós não somos os produtores, mas os parasitas. Podemos viver fisicamente dentro de qualquer sociedade, mas sempre permanecemos espiritualmente distantes. Trabalhar seria produzir, e a forma mais elevada de trabalho seria criar. Sua raça sempre trabalhou pela a satisfação do que produz. Nós nunca iríamos trabalhar para o benefício de ninguém, apenas para o que podemos obter. Nós temos usado essa atitude Ariana para alcançar nosso maior prosperidade. Tu vais trabalhar para o prazer que deriva de produzir, sem nunca se preocupar com o pagamento. Nós levamos a sua produtividade para uma taxa irrisória e a transformos em fortunas.

“Até recentemente, o orgulho da obra ultrapassou a busca de altos rendimentos. No entanto, fomos capazes de escravizar a sociedade para o nosso próprio poder, que é o dinheiro, fazendo com que os a procure depois. Nós convertemos as pessoas à nossa filosofia de obtenção e aquisição de modo que eles nunca ficaram satisfeitos. Um povo insatisfeitos são os peões em nosso jogo de conquista mundial. Assim, eles estão sempre buscando e nunca são capaz de encontrar satisfação. No momento exato em que eles buscam a felicidade fora de si mesmos, eles se tornam nossos funcionários dispostos.

“Seu povo nunca percebeu que nós lhes oferecemos apenas bugigangas inúteis que não podem trazer satisfação. Eles adquirem uma e consomem-na e não ficam satisfeitos. Apresentamos outra. Nós temos um número infinito de distrações externas, na medida em que a vida não possa voltar-se para dentro para encontrar sua realização definitiva. Tornaram-se viciados em nossa medicina, através do qual nos tornamos seus senhores absolutos.

“Na primeira e fundamental mentira, cujo objetivo é fazer com que as pessoas acreditam que nós não somos uma nação, mas uma religião, outras mentiras são baseadas posteriormente. Nosso maior medo é que essa mentira seja descoberta, pois seremos erradicados no momento em que o público geral se aposse desta e aja (uma coisa é colocar um homem em posse da verdade, outra é levá-lo a entendê-la, e levá-lo a agir de acordo com ela é ainda outro. Verdade por si só não tem valor a menos que usada ou aplicada de alguma forma).

Está se tornando evidente que um despertar está ocorrendo, mesmo aqui na América. Esperávamos que através da nossa devastação da Alemanha nazi, que qualquer sujeito lidesse conosco seria um tabu amedrotado. No entanto, parece haver um ressurgimento aqui na única nação que nós controlamos tão fortemente. Estamos neste momento a fazer planos para um êxodo acelerado. Sabemos que quando a luz começar a despontar, não haverá parada. Todos os esforços da nossa parte vão só intensificar a luz e dar foco sobre ela.

“Tememos que a luz esteja chegando em movimentos em toda esta terra, especialmente a tua. Ela tem espantado-nos como vós fostes bem sucedido em alcançar as pessoas depois que fechou todas as portas de comunicação. Este, tememos, é um sinal de um pogrom que vem que terá lugar na América em breve. O público americano já percebeu que estamos no controle, o que é um erro fatal de nossa parte. Esta nação nunca poderia ser a terra da liberdade, pois é a terra dos judeus. Esta é a revelação de que será a nossa ruína.

“O povo americano foi facilmente governado através de nossa propaganda que a caneta é mais poderosa que a espada. Nós praticamente fugimos com o assassinato e o que todo o goyim faz é falar sobre o assunto, que é ineficaz, uma vez que como mestres da propaganda, sempre publicar uma alegação a contradizê-la. Se o Ariano revesse a história e aplicasse essas lições no passado, então a caneta seria lançada no desgosto e a espada empunhada no calor da paixão (a recorrência a história iria edificar nossas mentes e nos mostram que os países europeus resolveriam seu problema judeu somente por uso da força). Até agora, nós escapamos da espada, quando a única represália é alguma periódica de nenhuma reputação ou algum panfleto com circulação limitada. Sua caneta não é párea para a nossa, mas nosso medo constante é que eles possam abrir os olhos e aprender que nenhuma mudança já foi provocada com uma caneta. A história foi escrita com sangue, não com tinta. Nenhuma carta, editorial ou livro já reuniu pessoas ou parou tirania. Entendemos esse princípio e propagandeamos continuamente as pessoas a escrever cartas ao Presidente, ao Congresso e aos seus meios de comunicação local. Estamos seguros para explorar continuamente, intimidar e privar o americano branco, enquanto eles estão preocupados com a ilusão de educar as massas através de material impresso. Ai de nós se algum dia verem a futilidade desta, aposentar a caneta e empregar a espada.

“A história confirma o facto de que as paixões de uma minoria excitada não importa quão pequeno grupo, exerceram poder suficiente para derrubar o maior império. Os movimentos que controlam o destino não são aqueles que repousam sobre a maioria inativa, mas na pura força de uma minoria ativa. Vontade é poder, e não números, pois uma vontade forte sempre vai governar as massas!”

“Mais uma vez, estamos a salvo, desde que nossa vontade seja mais forte, ou a vontade do povo seja mal direcionada, dispersa e sem liderança. Nós nunca iremos ser depostos com palavras, só a força!”

A VERDADE BRUTAL SOBRE A INFLAÇÃO E A ESCRAVIDÃO FINANCEIRA: QUADRO DA RESERVA FEDERAL

A REDE DE FALSIFICAÇÃO MAIS GIGANTESCA DO MUNDO Por Ben Klassen, da Bíblia do Homem Branco

***Embora o artigo abaixo tenha sido escrito para uma audiência branca, este afecta a todos os não-judeus, independentemente de raça.**

Como Roubar o Mundo com papéis sem valor.

Se tu tivesses que quebrar a cabeça para encontrar os meios mais diretos e mais rápidos de aquisição de um monopólio de toda a riqueza neste mundo, por bem ou por mal, sem dúvida a ideia da criação de um gigantesco dinheiro impresso iria passar por sua mente. Em suma, entrar no negócio de falsificação em grande escala em todo o mundo. Todo o lucro. O que é mais rápido do que ter essas enormes máquinas de impressão expelindo milhões de notas de dez dólares, notas de vinte dólares, cinquenta, cem, mil e até mesmo notas de dez mil dólares? É todo o lucro, com exceção da tinta e do papel, que aliás, custa menos do que metade de um por cento de nota, se é uma nota de um dólar ou um projeto de lei de mil dólares.

Impressionante potência.

Há apenas uma lógica, supostamente. Falsificação é ilegal e os governos reprimem duramente os infratores e as penas são duras. De facto, os fundadores dos Estados Unidos realizaram o incrível poder que é inerente à emissão de moeda, claramente esses direitos reservados ao Congresso e ao Congresso apenas. O Artigo 1, seção 8, Par. 5 da Constituição dos EUA diz: “O Congresso terá o poder de cunhar dinheiro e regular o seu valor.”

Possua as impressoras, compre o Governo.

Mas e se tu e tua gangue estivessem tão bem-sucedidos que uma vez que tu não só vais possuir as máquinas, mas tivesse dinheiro suficiente para ter o monopólio dos meios de comunicação e posteriormente, o próprio governo também? Tendo feito isso, teu governo cativo poderia então, torná-lo legal para que tu possuísse e gerisse as máquinas de impressão à vontade. Eles poderiam então vomitar o dinheiro para ti, o carro cheio. Não só isso, mas tu poderias ter a grande sorte por ter as máquinas de impressão a correr para ti sob os auspícios legais do próprio governo e mão estabelecida ao longo de todo o dinheiro impresso para ti, gratuitamente, exceto, novamente, para o custo insignificante do papel e da tinta. Não só o teu governo cativo torna legal estar no negócio de falsificação de uma forma enorme, mas tu podes até mesmo fazê-los dar-lhe um monopólio legal, mantendo assim todos os outros concorrentes no teu bolso. Isso não seria ótimo?

Não é fantasia. Um facto consumado.

A ideia selvagem? Talvez. Mas não é de todo impossível. Não só é possível, mas é um facto consumado. É, de facto, uma realidade crua e dura demais para nosso prejuízo. Essas nítidas notas verdes que estás agora a carregar em tua carteira são o produto de tal rede de falsificação. Os banqueiros judeus internacionais realizam esse sonho selvagem dès de dezembro de 1913, quando persuadiram o Congresso a aprovar a Lei da Reserva Federal e assim criar o Sistema da Reserva Federal, uma entidade privada (não governamental) associada por si mesmos.

Gangue criminosa.

Esta gangue judaica de criminosos foi rápida em acumular para si mesmos, não só toda a riqueza dos Estados Unidos, mas do mundo desde então. Estranho? Nem um pouco. Quando estudamos a história desses vigaristas escorregadios, não é realmente tão estranho em tudo que eles tentariam fazê-lo. Ser uma voraz tribo de pirataria nos últimos milhares de anos e ter manipulado o dinheiro do mundo pelo o mesmo período de tempo não é de todo estranho que os judeus tentem monopolizar a criação e controle do dinheiro, a ferramenta mais poderosa no mundo. Seria estranho se não tivessem tentado a fazê-lo. Eles monopolizaram o dinheiro e o controlo financeiro das nações brancas por milênios. A única coisa que é estranho é que o goyim Branco se tocou e percebeu que os judeus conquistaram para si o dinheiro, criando maquinações dos Estados Unidos e também o resto do mundo. Eles são agora os manipuladores não impugnados das máquinas de crédito, bancos e poder financeiro do mundo.

Corporação privada.

Não há um americano em dez mil que não acredite e dê como certo que o Sistema da Reserva Federal é um órgão do governo. Mas nada está mais longe da verdade. Os bancos da Reserva Federal são de propriedade privada, fechada, estocada por uma quadrilha de banqueiros judeus internacionais, uma gangue que não tem o menor interesse em servir os melhores interesses do povo americano. O Sistema da Reserva Federal, os Bancos da Reserva Federal e seus muitos ramos e adjuntos podem ser considerados como uma unidade. Por uma questão de simplicidade, vamos nos referir a isso como Reserva Federal.

Governo, um fantoche da Federal

Não só o governo dos EUA não possuem a Reserva Federal, mas de facto é o contrário. A Reserva Federal possui o governo dos EUA e o manipula como uma marionete, exclusivamente para os interesses deste grupo internacional avarento de chacais judeus que controlam o mundo, seu dinheiro e sua economia.

Fachada.

Para a maioria dos americanos, isso vem como um grande choque. Inacreditável, dizem. Pergunte a qualquer banqueiro a respeito de quem é dono da Reserva Federal e eles vão funebremente explicar que as ações da Reserva Federal são de propriedade dos bancos membros, divididos em doze distritos dos quais o presidente nomeia membros para o conselho de governadores da Reserva Federal etc. Tudo isso é parcialmente verdade, mas é pura fachada. Os poucos detalhes sobre a Reserva Federal que são conhecidas são amplamente divulgados. O seu único objetivo é atuar como uma cortina de fumaça para a verdadeira propriedade, o controle real. O que pouco se sabe ao público (e muito pouco se sabe sobre a Reserva Federal) é desinformação muito seletiva, alimentada com os banqueiros locais a fim de confundi-los em vez de informar. Mesmo os presidentes de bancos locais são tão ignorantes sobre a verdadeira natureza da Reserva Federal que eles acreditam que é uma agência de propriedade do governo, em vez de uma empresa de propriedade privada unicamente para o lucro.

A verdade brutal.

Os factos reais são um pouco diferentes do que o banqueiro médio pensa. Eles são como se seguem:

1. A propriedade real e controle da Reserva Federal que é investido é o estoque da Classe A. Os nomes daqueles possuidores deste estoque são impossíveis de se obter. Pergunte ao teu presidente do banco local e ele estará muito surpreso ao descobrir que não é um esocante da Classe A. Ele não terá a menor ideia quanto à sua propriedade. Ele não está sozinho. Esses nomes nunca foram divulgados, nem mesmo para o Presidente ou o Congresso dos Estados Unidos. Nem há qualquer Comitê do Congresso que tenha a coragem de investigar honestamente a questão da propriedade. Isso deveria nos dar alguma indicação do poder da Reserva Federal e levantar um alerta vermelho.
2. Sua criação, formação e articulação com outras instituições em países estrangeiros indica que, sem dúvida, é propriedade de uma camarilha poderosa de banqueiros judeus internacionais, a maioria dos quais nem sequer são cidadãos deste país.
3. Para indicar o quão absoluto poder este monstro exerce sobre nosso governo e economia, a Reserva Federal tem antecipado em si mesma alguns privilégios incomuns e altamente ilegais. Por exemplo, ela não paga imposto de renda como fazem outras empresas, nem paga impostos de qualquer outro tipo.
4. A Reserva Federal nunca foi auditada publicamente desde a sua criação em 1913.

5. A Reserva Federal, por ter o poder de emitir dinheiro, pode “criar” dinheiro tão facilmente como qualquer outra gangue falsificadora com uma prensa de impressão, a única diferença é que ela pode e faz em grande escala e tem sanção “legal” para fazê-lo. Os lucros enormes de esta operação falsificadora reverte para a quadrilha internacional de banqueiros judeus, em detrimento dos trabalhadores americanos.

6. Os americanos, um pouco mais de uma geração atrás, possuíam quase a metade do ouro do mundo. Em 1934, Roosevelt (um quarto judeu holandês), tornou ilegal aos cidadãos americanos a qualquer período possuir ouro próprio, embora qualquer vigarista estrangeiro, ladrão de casaca ou o governo, poderiam e ainda podem, trocar seus dólares por ouro americano. Ele legalizou os criminosos a possuir ouro ao invés dos cidadãos norteamericanos, um privilégio que nosso governo concede de bom grado a qualquer bandido estrangeiro.

Americanos despojados de seu ouro.

Graças a essas políticas discriminatórias, o governo americano e o cidadão americano não mais possuem quantidades significativas de ouro. Fomos espoliados. O que foi originalmente vendido ao povo americano como uma política para fazer o nosso papel-moeda com o ouro, acabou com a América, seu povo e seu governo estão a serem roubados do seu precioso metal, embora sejamos o país mais produtivo na face do terra. O ouro em Fort Knox foi rapidamente enviado para terras estrangeiras, especialmente a Suíça, onde os judeus se acumularam como um paraíso “neutro” privado para si. Mesmo o pouco agora deixado em Fort Knox está agora fortemente comprometido aos estrangeiros e à Reserva Federal.

Americanos novamente espoliados.

Depois de ter completamente despojado o povo americano, em 1975, o governo norteamericano controlado pelos judeus mais uma vez “legalizou” ao cidadão comum possuir ouro. Os americanos poderiam agora comprar de volta de 175 dólares a 195 dólares a onça, o que havia sido tirado de seus antepassados em 20,50 dólares a onça há 40 anos antes. Aqueles que caíram nesta armadilha e agora compram, foram ainda espoliados pela especulação e queda dos preços, os quais enriqueceram ainda mais os especuladores judeus.

E novamente.

Tal era a situação em 1976. Muitos norte-americanos perderam dinheiro nas manipulações cima e abaixo dos especuladores de ouro judeus. Então, em 1979, a inflação de gerência tornou-se mais evidente e mais desenfreada, a confiança no dólar de papel falso despencou ainda mais. As pessoas em casa e no exterior entraram em pânico e viraram-se para o ouro, elevando o preço para 800 dólares a onça. Os judeus, em seguida, puxaram o tapete de debaixo e ele afundou-se a menos de 500 dólares. Mais uma vez, muitos americanos perderam, mas os judeus, sabendo com antecedência o que eles estavam manipulando, lucraram com as suas perdas.

Planejado assim.

Isso não foi um acidente. Foi planejado dessa forma. Os judeus têm cumprido o que se propuseram a fazer e acumularam para si mesmos, entre outras riquezas, todo o ouro na face da terra.

De volta ao começo.

Anteriormente dissemos que os judeus têm o monopólio sobre a impressão de dinheiro falso e também nos espoliaram das enormes reservas de ouro que pertenciam a América e os americanos espoliados como indivíduos. Para a maioria dos americanos crédulos e desinformados, isso parece chocante e incrível. No entanto é verdade. Como é que eles realizam um feito tão surpreendente, como pirataria descarada?

Planejamento cuidadoso.

É uma longa história. Neste tratado, só podemos esculpir os esboços dessa conspiração sinistra que teve um impacto tão desastroso sobre as fortunas de não-judeus. É uma história que deve dar crédito às possibilidades surpreendentes que podem ser realizadas por um planejamento meticuloso, paciência e tenacidade. Tudo isso os judeus colocaram em ampla medida.

Começou com os judeus Goldsmith.

Os primórdios remontam aos primeiros ancestrais dos atuais banqueiros judeus, de volta até a Europa medieval e ainda mais para trás a antiga Roma, quando os “banqueiros ourives” judeus já predominavam nos mercados monetários. Eles ainda o fazem hoje. O ouro foi um meio de troca e usado para cunhagem de tempos antigos. Os judeus especialmente têm sido amplamente fascinados pelo ouro e sem dúvida, promoveram a ideia de que tinha valores místicos e intrínsecos muito além de seu valor real. Em qualquer caso, nos velhos tempos, as pessoas que adquiriram ouro levou para essas determinados ourives (judeus) para a custódia.

O ourives, então, davam ao depositante um recibo ou um “cheque de reivindicação” para o ouro recebido. Estas “verificações de reivindicação” poderiam ser usadas para recuperar o ouro por quem os tinha em seu poder e não necessariamente a mesma pessoa que depositou o ouro. Assim, essas receitas eram intransferíveis, e na prática, esses recibos de ouro começaram a circular como dinheiro de papel. Supostamente, os recibos eram tão bons quanto o ouro desde que quem os tinha na sua posse poderia reivindicar o ouro dos ourives, a qualquer momento que quisessem.

Judeus descobriram um truque.

Até então muito bem. O próximo passo foi que as pessoas descobriram que poderiam exercer o comércio, passando recibos desses ourives, sem nunca se preocuparem em retirar o próprio ouro. Sua “fé” no valor do papel foi baseada na ideia de que se tratava, afinal, de resgatáveis em ouro a qualquer momento.

O terceiro passo foi uma grande descoberta pelos próprios ourives judeu do que teria sido o princípio-chave (e muito rentável) da banca desde então. É chamado de “reservas fracionárias”. O ouro emprestado que não estava lá. Os ourives judeus fizeram uma descoberta surpreendente. Eles descobriram que, com as receitas de circulação, como dinheiro, algumas pessoas vieram para reivindicar o seu ouro. Eles conceberam a ideia de que eles poderiam “emprestar” ouro, ouro esse que realmente não pertence a eles, mas estava apenas em sua “guarda”.

“Dinheiro” do ar, com juros.

O que eles fizeram foi escrever recibos, cheques ou “afirmações” para os mutuários, e pagar juros sobre o ouro que estavam emprestando ao mesmo tempo. Estas “verificações de reivindicação” ou recibos, criados do ar, então também passavam para circulação, o mesmo que os outros que haviam sido dados aos depositantes reais de ouro. O judeu, na realidade, estava escrevendo e passando cheques de reivindicação em várias vezes o ouro tanto quanto ele tinha disponível e ninguém, ao que parecia, era mais esperto. O judeu tinha atingido uma mina de ouro fabulosa sem precisar de uma pá cheia de terra!

“Reserva fracional”, o truque.

Os ourives estavam a “emprestar” ouro que: opção a) não era realmente seu para emprestar, e (b) várias vezes mais do que ele realmente tinha em “conservação”. Mas com as chamadas para o ouro real pelos depositantes originais sendo tão raras, sentiam-se relativamente seguros de que, com a sua “reserva fracionária” de ouro, ele poderia cobrir eventuais retiradas do dia-a-dia. Ele poderia fazê-lo, desde que, é claro, não hovesse um “retirada” sobre a oferta de ouro que não era dele, mas apenas dado a ele para “conservação”. Os ourives, em outras palavras, estavam a escrever recibos para talvez cinco ou dez vezes o ouro que tinham, na verdade, em depósito, apostando na teoria de que a maioria de seus depositantes não viriam reivindicar seu ouro em um determinado momento. Mas o interesse que estavam coletando neste. Ouro fictício que tinha “emprestado”, mas realmente não tinha, era muito real de facto. Por exemplo, se ele cobrasse juros de 10% ao ano e emprestava (via “receitas”) dez vezes o ouro tanto quanto ele tinha de “guarda”, ele poderia adquirir para si, em vez apenas de um ano, o ouro tanto quanto foi confiado a ele para “guardar”.

Monopólio adquirido.

E assim, mesmo na Europa medieval, esses agiotas judeus adquiriram o monopólio do ouro e dinheiro em Veneza, Amsterdã, Londres, Paris, Viena e todos os outros centros financeiros da Europa.

Os judeus têm campo aberto.

Jogando o monopólio de dinheiro e controle de ouro nas mãos dos judeus Shylocks foi fortemente auxiliado e instigado pela própria igreja cristã. Durante a Idade Média (mais conhecido como a Idade das Trevas, quando susto-ofício corria desenfreado), a Igreja Católica proibiu os cristãos em envolverem-se no negócio de empréstimo, chamando-o de “usura”. Desde que emprestar dinheiro era usura e usura era um pecado, os cristãos saíram de campo, deixando o campo aberto para o judeu avaro e pecuniário. Somado a isso, foi a doutrina cristã estúpida de que “o dinheiro é a raiz de todo o mal”.

Logo monopolizaram toda a riqueza.

Uma outra prática europeia da época ajudou a impulsionar os judeus ao monopólio da manipulação de dinheiro. Muitos países, cidades e principados tinham leis proibindo judeus de se envolverem em uma série de comércios e empresas, porque eles estavam cientes de como, com a sua natureza predatória, o judeu logo monopolizaria e arruinaria esses comércios e empresas. Mas estupidamente, a chave e o centro nervoso do negócio, o dinheiro, eles deixaram as portas abertas para o judeu monopolizar e ele teve um dia de campo. Isso ele tem até hoje, e hoje ele não só tem o controle incontestado dos mercados monetários do mundo, mas por causa deste, o judeu tem o monopólio de todos os outros negócios significativos e valorizados.

Indo e vindo.

Muitas vezes, estes ourives judeus cobravam aos seus clientes em ambos os sentidos. Eles cobravam os depositantes “taxas” para “guardar” o seu ouro e eles também coletaram interesse dos mutuários de ouro que não pertencia a eles, muitas vezes, como já dissemos antes, os empréstimos sob a forma de recibos de papel de cinco ou dez vezes o ouro que realmente havia em depósito em seus cofres.

Base de toda a operação bancária moderna.

Deste malandragem de “reserva fracionária”, descoberta por estes ourives judeus iniciais, todos os princípios bancários modernos evoluíram, embora com milhares de variações e refinamentos.

Medo de uma “retirada”.

O banqueiro moderno ainda teme, assim como o ourives antigos, uma “retirada” de seu banco, um momento de pânico ou rumor em relação à sua integridade ou estabilidade que, por vezes, causou a todos os depositantes correrem e retirarem seus depósitos ao mesmo tempo. Quando isso aconteceu com o início de ourives, e de facto aconteceu, os depositantes enfurecidos descobriam que seu ouro não estava lá, geralmente enforcavam esses manipuladores judeus na árvore mais próxima. No antigo Amesterdão, um ourives judeu propôs uma lei tornando crime quem sugerisse comessar uma “retirada” em ourives. Este alertou imediatamente seus depositantes e precipitou uma “retirada” nele, a coisa que ele mais temia. Claro, esse Shylock judaico tinha demasiadas “receitas” para fora e não podia pagar. Os depositantes acabaram enforcando os ourives.

Judeus tornaram-se fabulosamente ricos.

Desnecessário será dizer que estes ourives judeus que não foram enforcados tornaram-se fabulosamente ricos por tráfico de ouro que: a) não era deles, b) não existia. Conforme o tempo passava, taxas, juros e usura por vezes tão altas quanto 30% a 50%, adquiriam a maior parte do ouro que havia sido conquistada de propriedade de seus clientes gentios. Eles logo se tornaram os Shylocks e agiotas, não só para os indivíduos em todos os países civilizados, mas também para os seus governos. Eles vigorosamente e agressivamente têm se mantido, reforçado e fortalecido nessa posição até hoje. Eles agora, como dissemos no início, têm adquirido o monopólio absoluto de todos os serviços bancários, emissão de moeda, financiamento, empréstimo de dinheiro, bolsas de valores e o ouro do mundo. Sua arma mais poderosa. Com isso eles adquiriram suas armas restantes com as quais escravizar a goyim crédulo. Através monopólio do dinheiro, eles facilmente adquiriram monopólio dos meios de propaganda e todos os outros centros nervosos do poder, incluindo o próprio governo.

Adquiriram posição jurídica pela trapaça, engano e traição.

Agora quero voltar para a última parte da nossa história, a saber, como os judeus adquiriram o controle “legal” e monopólio de imprimir o dinheiro dos Estados Unidos através da criação do Sistema da Reserva Federal. Podemos ver a partir do exposto que o fundamento desse grupo de poder financeiro foi estabelecido muitos séculos antes daquele dia fatídico de dezembro de 1913.

Traipaça e astúcia.

É uma história fascinante, permeada por traição, fraude, suborno, trapaça e sobretudo, longo, paciente e complexo planejamento por parte dos judeus. Também é marcado pela estupidez e traição por membros de nossa própria raça. Rothschild é dono de metade do mundo. Os banqueiros judeus internacionais, principalmente com sede em Nova Iorque, já tinha o monopólio apertado, sobre a oferta de moeda dos Estados Unidos muito antes de 1913.

A Casa de Rothschild, muito tempo atrás havia estabelecido seus tentáculos nos países industrializados da Europa, especialmente Inglaterra, França, Alemanha, Itália e Áustria durante o século XIX. Em cada um destes países (assim como as nações menores), eles tinham organizado um Sistema do Banco Central, como o Reichsbank na Alemanha, ou o Banco de Inglaterra no Reino Unido. Basicamente, um Banco Central fez com que ele controle os bancos do país, usando o crédito total do governo a emitir moeda. Todo o tempo, ele teve a sanção jurídica desse mesmo governo cujo povo foi espoliado por ter o monopólio da emissão, ou seja, impressão de dinheiro.

Ferozmente destruíam qualquer um que interferisse.

Nos Estados Unidos, antes da aprovação da Lei da Reserva Federal em 1913, enquanto que os banqueiros judeus tinham o controle do dinheiro da nação, quase desde o seu início, o controle ainda era fluido entre os seus próprios rivais e poderia ser destruído por um povo desperto e/ou Congresso. De facto, durante a guerra civil em um lapso temporário, Abraham Lincoln invocou os poderes legítimos do Congresso e emitiu 450 milhões de dólares em moeda impressa, mais tarde chamado de “verdinhas” que não derivam das mãos dos judeus banqueiros internacionais e nenhum dos juros foram pagos com esse dinheiro. Este ato enfureceu tanto os banqueiros judeus que assassinaram Lincoln por um de seus agentes, ou seja Botha, aliás, John Wilkes Booth, um judeu.

Panicos artificiais.

Em qualquer caso, após a Guerra Civil, devido às manipulações destes banqueiros judeus que haviam criado artificialmente os pânico financeiros de 1873, 1893 e o mais grave de tudo, em 1907, havia rumores graves das pessoas, e de alguns membros descontrolados do Congresso ameaçando que o poder judaico podia ser quebrado. Para afastar essa possibilidade, eles decidiram “legalizar” as suas travessuras inconstitucionais pela Lei Federal, tudo em nome da “reforma contra os Banqueiros Nova-iorquinos. Esta foi a psicologia reversa no seu melhor.

Paul Warburg, a mente mestra.

Para lançar as bases para uma tal lei, um pequeno grupo de banqueiros liderados por Paul M. Warburg, um judeu recém-chegado da Alemanha, reuniu-se secretamente em Jekyll Island em um clube de caça na Geórgia. Eles partiram em um vagão de trem particular de Hoboken, Nova Jersey em 22 de novembro de 1910. Assim foi o encontro secreto, nenhuma notícia sobre isso vazou até seis anos depois. Com este pequeno grupo de banqueiros de Nova Iorque foi um senador, ou seja, o senador Nelson Aldrich se enredou com os judeus em grandes explorações e monopólios. Paul M. Warburg tinha vindo da Alemanha apenas 8 anos antes. Ele representou a Casa da MM Warburg Company, que controlava o Reichsbank na Alemanha e por sua vez era um ramo da Casa judaica de Rothschild.

Ostentação judaica.

Foi Meyer Amschel, o patriarca da Casa de Rothschild, que arrogantemente declarou: “Dê-me o controle sobre o dinheiro de uma nação e eu não me importo com quem fazem suas leis”. A casa judaica de Rothschild fez bom uso da ostentação e agora controla as economias (e a legislação) do mundo. No Jekyll Island, sob a liderança de Paul Warburg, a pequeno gangue em Jekyll Island elaborou o principal projecto de lei que assegurou para si o monopólio legalizado e privilegiado da banca, com base nos mesmos sistemas dos Bancos Centrais da Europa. No centro de tudo isso, foi a impressão irrestrita de dinheiro e o monopólio exclusivo.

Enganação política.

Foi introduzido no Congresso como o Plano Aldrich, pelo senador cujo nome está sob os auspícios do Partido Republicano. O projeto de lei foi duramente atacado por opositores de Wall Street como sendo um projeto de lei que favorece os banqueiros de Nova Iorque. Nas eleições de 1912, os republicanos fizeram o Plano Aldrich (tudo em nome da reforma) uma parte de sua plataforma oficial. Um professor desconhecido da Universidade de nome Woodrow Wilson, de repente do nada, tornou-se o candidato democrata à presidência. Ele e o Partido democrata redondamente atacaram o plano de Aldrich e ofereceu em seu lugar uma peça de legislação que (supostamente) era “para o povo”, em vez dos banqueiros. Chamava-se Ato da Reserva Federal. Embora o Congresso e o povo fossem burros demais para perceber a situação, o plano de “oposição” era em essência, o mesmo plano Aldrich, como marteladas do judeu Paul Warburg e seus capangas na reunião secreta em Jekyll Island. Houve alguma oposição honesta para o projeto de lei por esses fiéis, como o congressista Charles A. Lindberg de Minnesota, e o senador LaFollette de Wisconsin e outros. Passagem da versão republicana ou a versão democrata era precária, apesar de carregar a moeda em ambos os lados.

Esperaram sua hora.

Mas a traição e astúcia dos judeus é quase infinita. Eles esperaram sua vez. Em 23 de dezembro de 1913, quando a maioria dos deputados e senadores já havia deixado a capital para o feriado de Natal, a seus capangas ficaram e correram o projeto de lei no Congresso. Seu fantoche pago, Woodrow Wilson, assinou a lei imediatamente. Os judeus tinham o seu Banco Central, estilo europeu.

Desastres para americanos.

Para o povo americano, que entendem pouco de toda a confusão, foi um dia de infâmia, um desastre de magnitude muito maior do que uma dúzia de Pearl Harbors.

Gastos deficitários.

Se tirar toda a fachada, como é que a Reserva Federal funciona? Basicamente, ele trabalham em gastos deficitários e os mesmos princípios de “reservas fracionárias” praticada pelos seus antepassados judeus ourives. Os judeus constantemente e deliberadamente pressionam o governo federal cada vez mais fundo em dívida, porque para cada milhão de dólares a mais de dívida significa um milhão de dólares em seus próprios cofres, acrescido de juros.

Mecânica de manipulação.

Supondo que o governo federal em Washington precise de mais dez mil milhões de dólares. De onde eles tiram isso? Eles vão para a Reserva Federal, um grupo criminoso privado de banqueiros judeus internacionais. A Reserva Federal faz o empréstimo. Onde é que a Reserva Federal consegue todo esse dinheiro?

Simplesmente imprimem por nada.

A fim de fazer o empréstimo, a Reserva Federal primeiro solicita à Mesa de Impressão e Gravação dos EUA para imprimir um novo lote de 10 mil milhões em notas de dólar de várias denominações, dez, vinte anos, cem etc. Estes são então enviados para o Banco da Reserva Federal de forma gratuita, exceto para o custo do papel e tinta para imprimi-las, o que é insignificante. O governo dos Estados Unidos, em seguida, imprime até dez mil milhões de dólares em títulos do governo dos EUA e transforma estes para a Reserva Federal também como “garantia”. Estes títulos do governo dos EUA é um I.O.U. e tem de ser reembolsados com juros. A Reserva Federal, em seguida, emite o crédito ao Departamento do Tesouro dos EUA para a quantidade de dez mil milhões de dólares em que se pode passar cheques.

Pessoas em dívida com juros de papel sem valor.

A inspeção rápida desta operação revela:

1. A Reserva Federal além de ter contribuído nada além de papel e tinta, um artigo mínimo.
2. Montando no crédito e o prestígio do governo dos Estados Unidos, ela “emitir” (criou do nada) dez mil milhões de dólares em dinheiro novo.
3. O governo começa a gastar esse dinheiro, mas tem que pagá-lo para a Reserva Federal com juros.
4. A Reserva Federal é imediatamente dez mil milhões de dólares mais rica, mas o interesse eterno ela vai acumular a partir desta conta a receber.
5. O governo dos Estados Unidos e as pessoas são dez mil milhões de dólares mais profundos em dívidas à Reserva Federal e tem que pagar de volta com juros.
6. Se o Congresso fizesse o seu dever e invocasse seu direito constitucional e obrigação, poderia e deveria ter impresso as mesmas dez mil milhões em notas de dólar por conta própria para o custo do papel e tinta, assim como Abraham Lincoln, sem dever dos banqueiros judeus um centavo. Isto é o que a Constituição dos Estados Unidos autoriza a fazer e obriga-o a fazer.

Hitler desafiou os banqueiros judeus.

Até onde eu sei, nos tempos modernos, fora dos 450 milhões de dólares em “verdinhas” que Abraham Lincoln tinha impresso, o único país que desafiou os judeus e imprimiu seu próprio dinheiro foi a Alemanha de Adolf Hitler entre 1933 e 1945.

Antes de Hitler, o Reichsbank, de propriedade Rothschild, então a Alemanha estava bem amarrada, falida e endividada, o povo alemão era escravo virtual de seus mestres judaicos. Cada empresa, cada setor, cada fazenda, cada vaca ou era de propriedade de judeus ou irremediavelmente prometido a eles. Milhões estavam desempregados e famintos. O país, totalmente arrebatado pelos judeus, estava em piores condições possíveis, financeiramente, moralmente e praticamente em todos os outros aspectos que qualquer um pudesse imaginar.

Alemanha imprimiu seu próprio dinheiro.

Assim que Hitler chegou ao poder, ele arrancou os privilégios de impressão de dinheiro das mãos dos judeus. Em vez disso, este foi impresso pela autoridade legal do próprio governo alemão, apoiado pela força produtiva da nação. Não houve juros pagos sobre ele e o governo não estava em dívida com qualquer judeu ou qualquer outra pessoa para cada Marco Alemão que foi impresso.

Recuperação milagrosa.

A recuperação financeira e industrial imediata na Alemanha que se seguiu foi uma maravilha de se ver. Enquanto os países muito mais ricos, como os Estados Unidos, estavam chafurdados na depressão, desemprego e desespero, os alemães estavam ocupados construindo novas fábricas, estradas, casas, carros, navios etc. Desemprego desapareceu em pouco tempo. Todos estavam trabalhando e construindo. Ao quebrar o estrangulamento financeiro judaico sobre o povo alemão, os alemães, durante período de Hitler de 6 curtos anos curto de paz, foram mais produtivos e prósperos do que jamais foram em sua história anterior.

Fabulosa riqueza poderia ser nossa.

Os Estados Unidos, sendo um país muito mais rico, devido a sua terra e os recursos, poderia ser fabulosamente rico se e quando romper o judeu aqui. Isso nós devemos fazer e nós vamos fazer.

Judeus nos empurraram para a Primeira Guerra Mundial

Embora o Ato da Reserva Federal, aprovado em 1913, violou a Constituição (e ainda o faz), que diz no artigo I, seção 8, o Congresso só “tem o poder de cunhar dinheiro, (e de) regular o seu valor”, os judeus agora “legalmente” tinham o poder de imprimir todo o dinheiro que quisessem de controlar e manipular as finanças do país mais rico do mundo. Eles têm feito isso como vingança. Eles estavam prontos para usar esses poderes. Em menos de um ano após a aprovação da Lei da Reserva Federal, os judeus tinham a I Guerra Mundial em pleno andamento. Em 1917, eles puseram os Estados Unidos nesta, embora não tivesse o menor interesse nacional em entrar nessa guerra.

Financiaram ambos os lados.

Mas os judeus fizeram. Na Alemanha, a roupa judaica de M.M. Warburg Co., estava ajudando a “finança” Kaiser da guerra. Nos Estados Unidos, Paul Warburg da Kuhn, Loeb and Co. e sua empresa a funcionar, o Sistema da Reserva Federal, foi “vender” as ligações com o governo norte-americano aos milhões para financiar o esforço de guerra “americano”. Ambos Bancos Centrais, na Alemanha e nos Estados Unidos, eram de propriedade e controlo da mesma casa judaica de Rothschild. Enquanto a nata da jovem masculinidade estava morrendo nas fétidas trincheiras e lama dos campos de batalha, as máquinas de impressão judaicas de ambos os lados do Atlântico estavam produzindo dinheiro e propaganda. As nações dos gentios do mundo estavam matando o melhor de sua masculinidade, afundando cada vez mais e mais em dívida e os judeus foram ficando mais ricos e mais gordos.

Terrível poder.

O Sistema da Reserva Federal é, naturalmente, um mal absoluto, a respiração venenosa de um monstro que está sufocando o povo americano até morte. Com o controle ilimitado do dinheiro e das finanças do mundo, os judeus podem deliberadamente provocar e manipular guerras, depressões, dívidas e impostos à vontade. Através do poder do dinheiro, eles têm acumulado para si mesmos as redes de televisão, os media, as bolsas de valores, os bancos, as indústrias e, de facto, o próprio governo. O governo controlado judaico está agora lentamente a escravizar os não-judeus aqui e no exterior, em um programa deliberado de destruição.

Confira por si mesmo.

Se tu tens duvidas da exactidão e veracidade do meu artigo sobre a Reserva Federal, fique à vontade e confira por si mesmo. Há particularmente algumas questões vitais para o qual tu deves obter respostas diretas: Primeiro e mais importante: a quem é o benefício de acumular cada vez que uma nova nota de dólar é impresso? Certamente não é o público, e certamente não o Governo dos EUA.

Se o governo tivesse o benefício de toda a impressão de dinheiro, não haveria 800 mil milhões de dólares em dívida e imposto às pessoas uma outra de 700 bilhões de um ano para tentar reforçar o seu déficit orçamentário. O benefício advém claramente à quadrilha internacional de falsificadores judeus que possuem a Reserva Federal. Segundo: Quem é dono do estoque da Classe "A" da Reserva Federal? Não deixe que eles te digam que não há qualquer. Terceiro: Por que a Reserva Federal não paga impostos, quando todas as outras corporações privadas e individuais o fazem? Quarto: Por que a Reserva Federal nunca foi auditada? Há muitas mais perguntas que devemos fazer, mas o acima será suficiente. A fim de obter as respostas, tu podes querer escrever a seus congressistas, ou talvez uma meia dúzia de deputados e senadores, e ver a disparidade de respostas que venha. Não espere obter respostas honestas a partir deles. Também não se pode esperar que o seu banqueiro nem os meios de comunicação cheguem a quaisquer respostas diretas. Os banqueiros, por realmente não saberem, e os meios de comunicação, pela mesma razão, mas mesmo se soubessem, iriam mentir para ti, porque eles são de propriedade e são parte integrante da mesma conspiração judaica internacional.

Bandeira vermelha.

O próprio facto de que ser tão difícil de obter respostas diretas às perguntas vitais acima, deve alertar para as bandeiras vermelhas em sua mente sobre a natureza sinistra da conspiração que devora tudo.

Conclusão.

O que tudo isso significa para ti, o contribuinte médio trabalhador? O que significa para ti, o americano médio que tem que trabalhar e economizar e poupar para encarar às despesas e ganhar uma vida decente para si e sua família, ainda tem que trabalhar para o meio de junho para amenizar o judeu voraz coletor de impostos?

Isso significa muito para ti. O impacto sobre o trabalho da classe média norte-americana é devastador. Ele praticamente faz dela uma galeria de escravidão na assim chamada chamada Terra da Liberdade.

Então é melhor tu ouvires, e ouvires muito bem. A fraude nefasta conhecida como Reserva Federal significa o seguinte para ti:

1. Isso significa que tu tens que ganhar cada dólar que trabalhar durante pelo menos cinco vezes.

(A) Primeiro tu ganhas o dólar que supostamente tu recebes em teu contracheque ou no negócio.

(B) Tu tens que pagar por ele novamente por empréstimo dos vigaristas da Reserva Federal.

(C) Tu tens que pagar juros sobre esse dólar para sempre e mais um dia para a Reserva Federal. Isso pode acabar pagando dois dólares em juros por cada dólar recebido (emprestado).

(D) Tu tens que pagar mais do que a metade do que tu ganhas de volta em uma infinidade de impostos que, finalmente, acaba nas mãos dos mesmos vigaristas judeus cujos dólares falsificados tu teves de pedir em primeiro lugar.

2. Significa também que esses judeus pérfidos tem os meios fraudulentos de imprimir para si uma riqueza ilimitada e que podem comprar os media totais de propaganda: jornais, revistas, editoras, distribuição de livros, redes de rádio, redes deTV etc. Isso eles têm feito há muito tempo atrás e eles estão no controle total. Eles impiedosamente usam isso para controlar as mentes e o pensamento dos povos do mundo, incluindo o pensamento confuso e atônito dos não-judeus.

3. Por meio do controle do pensamento e manipulação mental, eles também controlam os governos do mundo, incluindo o nosso próprio nos Estados Unidos da América.

4. Por meio de seu enorme poder financeiro, também podem comprar, vender e manipular esses funcionários do governo quando não estão convencíveis. Em resumo, elas podem fazer e comprar, vender, possuir e controlar o nosso governo.

5. Sabendo que o programa dos judeus é a mestiçagem e extermínio total da raça branca (o que eles estão realizando em ritmo acelerado), tu, meu caro camarada Racial Branco, é o alvo de sua destruição. Quer gostes quer não, tu estás na frigideira.

6. Por causa de sua avareza e ganância insaciável, os judeus, por meio de tributação confiscatória, estão saqueando o gentio mesmo o pouco que sobrou depois de anos de trabalho duro e poupança.

7. A pequena soma de poupança de alguém é ainda mais dizimada pela inflação galopante. E o que causa inflação? A impressão ilimitada de dólares de papel falsificadas pelo judeu corrupto e sinistro, manifesto pela Reserva Federal.